



Na edição de mais um número da Revista DIC aproveitamos a oportunidade para homenagear nossa editora científica, a Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira, pelo trabalho que vem realizando nos últimos anos à frente do comitê editor desta revista.

Todos sabem que por traz de cada edição de um número da DIC há uma equipe que se emera para que o periódico cumpra sua missão principal de levar aos seus leitores conhecimento relevante e atualizado na área dos Distúrbios da Comunicação/Fonoaudiologia, em tempo e hora, de modo a manter, sistematicamente, a periodicidade de suas edições.

Algumas pessoas, frente a obstáculos, reclamam e justificam dificuldades de avançar; outros respondem às dificuldades com criatividade e otimismo, a despeito das barreiras a serem transportadas, focando-se nas possibilidades de fazer o melhor. Este é o perfil da nossa homenageada.

Na coordenação do comitê editor, a profa. Leslie vem perseguindo indicadores de qualidade, apostando no crescimento da produção científica da área, incentivando toda a equipe a zelar pela continuidade deste, que é um dos mais respeitados e valorizados veículos de divulgação de pesquisas e de trabalhos produzidos por fonoaudiólogos e demais profissionais de áreas afins.

Frente aos desafios operacionais e financeiros para sustentação do projeto de editoração de revista DIC e de melhoria da sua indexação, nossa editora-chefe envolveu acadêmicos juniores na rotina do processo editorial, propiciando o compartilhamento da organização e acompanhamento das etapas de avaliação e publicação. O apoio desses editores tem sido fundamental em todo o processo editorial. Por outro lado, a experiência na revista proporciona a todos eles a aprendizagem sobre a avaliação de artigos científicos, pareceristas, sobre o uso de programas de edição de texto, de editoração eletrônica e de web design, a lida com ferramentas específicas de gerenciamento de publicações, como o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), e, sobretudo, a oportunidade de vivenciar um trabalho em equipe. Sob sua coordenação, a renovação das equipes de editores juniores tem ocorrido regularmente como o previsto, sem prejuízo de continuidade do processo de publicação.

Sabemos que esses apontamentos são certamente insuficientes para fazer justiça à sua real contribuição à Revista DIC e, por conseguinte, à Fonoaudiologia, mas nos permite registrar o agradecimento pelo empenho, dedicação e sabedoria com que vem conduzindo a coordenação do processo editorial de nossa revista.

Esta edição, para nossa alegria, traz um grande número de artigos que trabalham na interface entre Fonoaudiologia e Educação no seu sentido mais amplo, envolvendo o trabalho do fonoaudiólogo em instituições educacionais e com escolares, e ações de educação em saúde no campo da saúde coletiva, o que, a nosso ver, reafirma nossa percepção de que se trata de campo fértil de pesquisa e contribuição social da área.

Em “Contribuições da realização do diagnóstico institucional para a atuação fonoaudiológica em escolas” os autores apresentam uma estratégia necessária à atuação intersetorial. No artigo “Programa de remediação fonológica em escolares com sinais de risco para dificuldades de aprendizagem”, os autores apontam possibilidades de atuação preventiva para superação de barreiras no processo de aprendizagem de escolares. O estudo de caso em “Desempenho nas habilidades subjacentes a aprendizagem em um caso de Síndrome Velocardiofacial” identifica alterações nas habilidades neurocognitivas e neuropsicolinguísticas que podem comprometer competências para a aprendizagem. O artigo “Programa fonoaudiológico de promoção do letramento (pfpl): eficácia na compreensão de leitura em escolares” avalia o impacto de atividades de leitura compartilhada, estratégias de Scaffolding e elaboração discursiva coletiva, além de tarefas de processamento fonológico e ortográfico, e que melhorou significativamente o desempenho de participantes da pesquisa no grupo estudo, quando comparado ao desempenho

---

de participantes do grupo controle, que não participaram do programa, e cuja performance não se alterou.

No campo da educação em saúde, o artigo “Promoção da Saúde Auditiva baseada na Dinâmica do Projeto Jovem Doutor” traz um programa de capacitação em saúde auditiva, envolvendo estudantes do ensino fundamental e médio, por meio de cursos formativos e atividades de extensão, que foram formados para multiplicar o conhecimento sobre o tema à comunidade.

O estudo “Análise de estórias clássicas infantis como recurso motivacional na terapia vocal” apontou como a literatura infantil aborda a voz de diferentes formas oportunizando a reflexão e meio motivacional para o processo terapêutico. Em “Medidas vocais espectrográficas, queixas vocais e dados ocupacionais de professoras do ensino fundamental”, os autores correlacionaram as medidas vocais espectrográficas, presença de queixas vocais e dados ocupacionais de professoras do ensino fundamental. O artigo “Percepção dos pais acerca do comportamento e características vocais de crianças” problematiza a observação da família sobre aspectos que envolvem educação em saúde.

Em relação a estudos proporcionados pela revisão bibliográfica na área da voz, o artigo “Ações educativas em grupos de vivência de voz” aponta mudanças, avanços e reformulações de ações e processos educativos em relação à saúde vocal mais compatíveis à atuação na Promoção da Saúde. A pesquisa “Atuação Fonoaudiológica na Voz do Idoso: Revisão Sistemática Exploratória de Literatura, analisando publicações sobre estudos que tratam da atuação fonoaudiológica nos processos de promoção, avaliação e reabilitação vocal do idoso, identificou falhas na caracterização de amostras, falta de consenso quanto ao marco cronológico da senescência, e prevalência de publicação em periódicos sem fator de impacto. O estudo “Fonoaudiologia em webradio” aponta que faltam estudos que sistematizem as experiências fonoaudiológicas junto a radialistas de emissoras sediadas exclusivamente na internet que subsidiem reflexões e discussões acerca das perspectivas, características e especificidades da atuação da Fonoaudiologia em WEbradio. Na área de Motricidade Orofacial, a pesquisa “A relação entre a apneia e hipopneia obstrutiva do sono, respiração oral e obesidade com enfoque no tratamento fonoaudiológico: um estudo bibliográfico” mostra que há ainda poucos estudos sobre essa temática, mas que os existentes apontam contribuição da fonoaudiologia para a qualidade de vida e superação do problema respiratório.

O estudo de caso “Atendimento multiprofissional da paralisia facial periférica: estudo de caso clínico” aponta a eficácia de trabalho clínico que atende demanda tanto no aspecto funcional, quanto psicossocial da reabilitação.

Na área da linguagem, o artigo “Encontros intergeracionais mediados pela linguagem na visão de jovens e de idosos” traz uma relevante experiência, na qual interações significativas entre jovens e idosos, puderam desmistificar preconceitos e promover benefícios para as duas gerações. E em “Contribuições da Fonoaudiologia para a integração social e profissional dos clientes” os autores trazem informações sobre a percepção dos fonoaudiólogos sobre como sua atuação contribui para a integração social e profissional de seus clientes.

A edição traz na seção de Comunicação quatro trabalhos. Em “Metodologias Ativas e as Práticas de Ensino na Comunidade: sua importância na formação do Fonoaudiólogo” tem a relevante experiência do curso de Fonoaudiologia de Lagartos da Universidade Federal de Sergipe – UFS na implantação inovadora de uma proposta pedagógica em Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e Metodologias Ativas de Ensino. Em “A Cartola Mágica: Um instrumento de intervenção em perturbações da linguagem”, nossas colegas de Portugal apresentam um recurso lúdico-pedagógico na área da terapia da fala. Em “Barnabé e sua aventura: Um projeto de educação para a saúde em disфонia infantil” temos outro instrumento de educação em saúde no campo da saúde-vocal. A comunicação “A interconsulta como dispositivo interdisciplinar em um grupo de intervenção precoce” traz uma experiência bastante utilizada no campo da psiquiatria e que vem sendo valorizada como ferramenta da clínica ampliada na saúde coletiva.

Resenhas e resumos de dissertações e teses produzidas pela área complementam este número.

Para finalizar, queremos agradecer aos autores que corresponderam prontamente à solicitação feita pelo comitê de editores no processo de internacionalização da DIC. Passo a passo, caminhamos para a concretização de nossas metas. Boa leitura a todos!

Maria Cecília Bonini Trenche e Beatriz Mendes

Editoras associadas

